FACULDADE Eficaz
REVISTA ELETRÔNICA
ISSN 2178-0552

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO INFANTIL: A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR E O USO DE BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

COSTA, Hanna Caroline Neyris Corrêa da

Resumo: O presente trabalho visa à importância da mediação do professor e o lúdico nas atividades escolares para o desenvolvimento e construção do conhecimento infantil. Tem como intuito mostrar de que forma o brinquedo, brincadeiras e o trabalho do professor como mediador desses momentos pode contribuir para o desenvolvimento de forma global dos alunos, para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, referenciando alguns teóricos como Vygostky (1998), Leontiev (1996) e Mudado (2008). Por meio de uma abordagem qualitativa e teórica, analisando livros, artigos da internet e publicados e documentos oficiais. Dessa forma, as atividades lúdicas que envolvem brincadeiras de forma espontânea e orientada, proporcionam aos estudantes da educação infantil adquirirem e realizarem atividades cognitivas que ainda não foram desenvolvidas. Assim, cabe ao professor buscar formas para que a brincadeira aconteça de forma a proporcionar e ativar tais atividades, e assim, promover o desenvolvimento de atividades mais elaboradas que ainda não foram adquiridas. Para tanto, é necessário promover a interação entre professor e aluno, para que o ensino dessa disciplina se torne mais prazeroso e significativo.

Palavras-chave: Educação Infantil. Brinquedo. Mediação Do Professor.

Abstract: The present work aims at the importance of teacher and playful mediation in school activities for the development and construction of children 's knowledge. It is intended to show how the toy, games and the work of the teacher as mediator of these moments can contribute to the overall development of the students, for this, bibliographical research was done, referencing some theorists as Vygostky (1998), Leontiev (1996) and Changado (2008). Through a qualitative and theoretical approach, analyzing books, published and published articles and official documents. In this way, play activities involving spontaneous and oriented games allow children to acquire and perform cognitive activities that have not yet been developed. Thus, it is up to the teacher to find ways to make the play happen in order to provide and activate such activities, and thus promote the development of more elaborate activities that have not yet been acquired. Therefore, it is necessary to promote the interaction between teacher and student, so that the teaching of this discipline becomes more pleasant and meaningful.

Keywords: *Child Education. Toy. Teacher's Mediation.*

1. INTRODUÇÃO

O interesse por essa temática surgiu desde os anos de graduação em Pedagogia, na disciplina de Educação Infantil e a partir da prática docente na turma do jardim III durante o ano vigente, fomentou-se ainda mais o anseio por compreender como acontece o desenvolvimento infantil quando proporcionado por meio de atividades lúdicas, como brinquedos e brincadeiras. Assim, pretende-se compreender qual a importância dos brinquedos e brincadeiras sob orientação e

mediação do professor para o desenvolvimento e a construção do conhecimento na educação infantil. Ao abranger tal tema, o intuito é desmistificar o uso da palavra "brincar", na qual apresenta por muitos o conceito de desvalia e/ou para reforçar que na infância o brinquedo, a brincadeira e as atividades lúdicas são sinônimos de aprendizagem e construção do saber.

Essa pesquisa terá uma abordagem qualitativa, na qual se busca fazer uma pesquisa bibliográfica analisando livros, artigos da internet e publicados e documentos oficiais, como o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) e outros sobre o tema, com o intuito de compreender e verificar como acontece o processo de construção do conhecimento infantil por meio das brincadeiras, tendo como suporte teórico autores como Vygotsky (1996), Leontiev (1998) e Mudado (2008). Assim, para Fonseca (2002 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.37) a pesquisa bibliográfica "[...] é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites [...]". Essa análise teórica terá abordagem qualitativa, pois " Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito [...]" (GERHARDT; SILVEIRA; 2009, p.32), destarte, a partir do suporte teórico, busca-se explicar e compreender como a brincadeira, mediada pelo professor no ambiente escolar propicia à criança da educação infantil desenvolver-se de forma significativa e plena.

Dessa forma, o intuito da pesquisa é ressaltar, a partir da análise teórica, como o brincar "brinquedo" pode promover o desenvolvimento da criança, baseando-se no processo de interação e da relação social na qual a mesma está envolvida. No entanto, parte-se do pressuposto de que o ato de brincar não é apenas um meio de não fazer nada ou de falta de atividade, mas uma ação que intencionalmente organizada, com recursos e condições de espaço físico e tempo, propicia à criança o seu desenvolvimento. Sendo assim, o brincar, como toda ação no ambiente escolar, precisa ser mediado por um adulto, o qual deve oferecer e possibilitar condições para que o brincar aconteça de forma significativa.

2. A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS E O BRINQUEDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Antes de discorrer sobre a temática apresentada, faz-se necessário diferenciar alguns tipos de brincadeiras, assim, segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, elas podem ser agrupadas em três modalidades: brincadeiras de faz-de-conta; brincar com materiais de construção e brincar com regras. Assim, o RCNEI (BRASIL, 1998, p.28) destaca que:

> O brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações, valores e atitudes que se

> referem à forma como o universo social se constrói; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar.

De acordo com o RCNEI (1998) essas categorias de experiências proporcionam à criança ampliar e apropriar de conhecimentos, desenvolver-se de forma lúdica e prazerosa, ressaltando a importância da brincadeira e principalmente, o brincar de faz-de-conta, o qual é considerado essencial e fundamental para o desenvolvimento infantil, além de originar outras brincadeiras. Dessa forma, o ambiente escolar deve ser permeado de atividades que promovam o desenvolvimento, participação, construção e apropriação do conhecimento, assim, o ensino sistemático nas escolas para alguns autores como Vygostsky (1996) e Leontiev (1998) não é o único responsável pelo desenvolvimento da criança, principalmente em idade pré-escolar, pois

> O brinquedo é a atividade principal da criança, aquela em conexão com a qual ocorrem as mais significativas mudanças no desenvolvimento psíquico do sujeito e na qual se desenvolvem os processos psicológicos que preparam o caminho da transição da criança em direção a um novo e mais elevado nível de desenvolvimento. (LEONTIEV, 1998b apud PEDROSO et.al, s/a, s/p).

Dessa forma, o brinquedo como parte do desenvolvimento infantil, auxilia a criança a apropriar-se de novos conhecimentos, pois ao pensar, refletir e organizar de forma espontânea e autônoma a brincadeira, "não é a imaginação que determina a ação, mas são as condições da ação que tornam necessária a imaginação e dão origem a ela" (Leontiev, 1998, apud PEDROSO et al, s/a, s/p). Perfazendo o caminho do que a criança sabe para outras aquisições psicológicas, cognitivas e emocionais que ainda não foram apropriadas por elas, mostrando que

> O brinquedo cria na criança uma zona de desenvolvimento proximal, que é por ela definida como a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 1998 apud PEDROSO et al, s/a, s/p).

Ao destacar que o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal pode-se perceber que ele funciona como objeto/ação que estimula a criança a sair da sua zona de estabilidade – e conhecimentos adquiridos – para representar, imitar, imaginar situações que ainda não fazem parte do seu mundo, avançando para o que ela não é capaz de fazer sozinha (desenvolvimento potencial), desse modo, Vygotsky (2007 apud Santos; Costa; 2013, s/p) afirma que "[...] No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário: no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade". Essas situações de brincadeiras proporcionam à criança colocar-se no papel do outro, e a interação com o outro, a mediação do adulto ou professor e de crianças mais velhas, contribuem para a estimulação das atividades superiores do pensamento e para o processo de construção de novos conhecimentos.

Vygotsky (1997 apud MUDADO, p.20, 2008) ressalta que "[...] da colaboração do menino com as pessoas que o rodeiam, de sua experiência social, nascem as funções superiores da atividade

intelectual". Dessa forma, essas experiências ou trocas sociais, estimulam e contribuem para o desenvolvimento e apropriação da cultura, regras, das funções superiores, desse modo, o brincar e ou as brincadeiras, permitem que as crianças realizem trocas entre si, colocar-se no papel do outro, imitá-lo, ativando processos e atividades psicológicas que ainda não foram estimuladas. Mediante o exposto "A brincadeira permite à criança deslocar o condicionamento do seu agir das situações imediatas de urgência a que é tomada pelas suas necessidades fisiopsicológicas para o agir na esfera do pensamento" (MUDADO, 2008, p.20).

O brincar e/ou brincadeiras funcionam como objeto ou ação que seriam protelados, para proporcionar à criança a transição das vivências e ou situações concretas para o domínio do pensamento, ou seja, por meio do brinquedo e das brincadeiras que a criança representa/externaliza sua imaginação, interpretação do mundo e suas vontades, cooperando para o desenvolvimento das atividades do pensamento. Assim, o professor assume o papel de mediador e orientador da aprendizagem, pois,

> O desenvolvimento geral ou evolutivo envolve a reestruturação do sistema de relações da criança com as pessoas que a rodeiam e a passagem a novos níveis de atividade, ou seja, permite a formação de novos níveis de compreensão da realidade e acarreta transformações significativas na personalidade. Essas transformações, possíveis pelas novas estruturas psicológicas, isto é, os novos planos de reflexo da realidade que vão se formando na infância, têm lugar na atividade (LEONTIEV, 1998; PODDIÁKOV, 1987; VÉNGUER; 1993 apud MELLO; SINGULANI, 2014).

No entanto, a brincadeira precisa ser organizada de forma que a criança, espontaneamente, expresse suas vivências, sendo o papel do professor como intermediador para que a brincadeira aconteça, dando condições, orientações e propostas sobre temas para iniciar o brincar. Manipular todas as situações das brincadeiras não favorece o desenvolvimento cognitivo, pois deve possibilitar a criança a pensar, organizar e buscar estratégias para que o ato de brincar aconteça. Pensando no processo de mediação do professor que segue o próximo título.

3. MEDIAÇÂO DO PROFESSOR COMO PROMOTOR DO DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O processo de mediação permeia as relações sociais, no ambiente escolar a sala de aula é o lugar onde essas interações ocorrem, sendo entre as crianças, ou entre o professor/aluno. Nesse sentido, "Há de se pensar se o professor trabalha intencionalmente no sentido de promover o pleno desenvolvimento de seus alunos nas atividades desenvolvidas [...]" (SANTANA, 2008, p.89). A partir dessa reflexão, o trabalho do professor mediador é para possibilitar às crianças ampliarem seus conceitos e conhecimentos, desenvolver-se cognitivamente, emocionalmente e socialmente. Para tanto, torna-se necessário:

> Compreender que a influência educativa é mais efetiva se considerado o momento em que determinada função está se formando – não antes de se formar e nem depois de

> formada (VYGOTSKI, 1996) – ajuda o professor a dirigir seu trabalho para as funções em processo de formação superando a pressa que tem imposto às crianças um abreviamento de sua infância (MELLO; SINGULANI, 2014, p.886).

Nesse sentido, a mediação corrobora para que a brincadeira e o brinquedo promovam o desenvolvimento da criança. O professor precisa oferecer condições para que o brincar aconteça, propiciando às crianças escolherem os temas, os companheiros, os brinquedos ou os jogos para brincarem. Além disso, fornecer brinquedos, objetos e outros materiais, ajudar os alunos com dificuldade de interação a participar e solucionar alguns conflitos quando houver. Mudado (2008, p.21) afirma que na visão de Vygotsky "A ação na esfera imaginativa, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos de vida real e motivações volitivas, tudo parece na brincadeira, que se constitui assim no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar". Evidenciando a importância do brincar na pré-escola como forma de aprendizagem e construção de novos conhecimentos, permitindo a criança apropriar-se e estimular a execução de ações/atividades do pensamento que ainda não são conscientes. Dessa forma:

> É por meio do brinquedo que a criança se apropria do mundo real, domina conhecimentos, se relaciona e se integra culturalmente. Ao brincar e criar uma situação imaginária, a criança pode assumir diferentes papéis: ela pode se tornar um adulto, outra criança, um animal, ou um herói televisivo; ela pode mudar o seu comportamento e agir e se comportar como se ela fosse mais velho do que realmente é, pois ao representar o papel de "mãe", ela irá seguir as regras de comportamento maternal, porque agora ela pode ser a "mãe", e ela procura agir como uma mãe age. É no brinquedo que a criança consegue ir além do seu comportamento habitual, atuando num nível superior ao que ela realmente se encontra (PEDROSO et al, s/a, s/p).

É por meio do brinquedo e das brincadeiras que a criança vivencia, experimenta, troca papéis (imaginário para o real), inventa, apropriando-se e desenvolvendo de forma prazerosa, lúdica: regras, autonomia, linguagem, pensamento, atenção e concentração (PEDROSO et al, s/a). A brincadeira é tão importante para o desenvolvimento infantil que no RCNEI ela é considerada uma linguagem infantil, destacando que:

> A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil (BRASIL, 1998, p. 27)

Apresentando-se como uma linguagem infantil, a brincadeira toma proporções que são fundamentais para o desenvolvimento da criança, pois "[...] cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos. (BRASIL, 1998, p.28)". Assim, torna-se essencial para a brincadeira que a mediação do professor propicie a interação com outras crianças de forma organizada e espontânea. Nesse sentido:

> Propiciar a interação quer dizer, portanto, considerar que as diferentes formas de sentir, expressar e comunicar a realidade pelas crianças resultam em respostas

> diversas que são trocadas entre elas e que garantem parte significativa de suas aprendizagens.

Desse modo, o professor mediador auxilia os agrupamentos e as situações de interações entre as crianças, com o intuito de promover a participação e as trocas de experiências, atitudes, comportamentos, além de possibilitar, até mesmo nas crianças menores, o seu desenvolvimento de forma global e significativa. Contudo, o professor na educação infantil precisa propiciar situações de brincadeiras, explorando o universo lúdico, criando brinquedos e/ou oferecendo-os para as crianças. Assim, a cada etapa de desenvolvimento pessoal, serão ofertados outros brinquedos, recursos, para que o brincar efetive-se, permitindo que a criança usufrua da relação entre a imaginação, o pensamento e a situação real, refletindo sobre ela e estimulando as atividades de pensamento que ainda não são conscientes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ato de brincar torna-se essencial para aprendizagem e desenvolvimento da criança na educação infantil, pois é nas situações de brincadeiras que a criança pode expressar seus sentimentos, vivenciar situações, colocar-se no papel do outro. Essas situações de brincadeiras proporcionam internalizar ações de situações reais para atividades do pensamento que ainda não foram apropriadas pela criança. Assim, a mediação do professor visa conduzir a brincadeira, propiciando materiais, recursos e condições para que o brincar aconteça de forma significativa.

O papel do professor mediador garante e oferece condições para a criança adquirir novos conhecimentos e apropriar-se deles, e por meio do brinquedo ela poderá interagir-se com outras crianças, assumir outros papéis, representar suas vontades, internalizar ações e regras. Ao representar ela poderá agir como tal, imitar comportamentos que ainda não foram apropriados, atuando em um nível de abstração superior ao seu, contribuindo para estimulação da autonomia, criatividade, imaginação, atenção, promovendo seu desenvolvimento psicológico, emocional e social.

Para tanto, promover situações de brincadeiras e ofertar brinquedos de construção e/ou regras, não é suficiente para se promover a aprendizagem de novos conceitos e formas de pensamentos mais elaboradas, mas a forma que é realizada a mediação “intencionalidade” do professor, que fará a diferença no ato de brincar e em toda a atividade educacional, é ela que permitirá o desenvolvimento, a apropriação e a construção de conhecimentos de forma significativa, na qual, a criança explorará sua imaginação e criatividade. Sendo assim, cabe ao professor possibilitar à criança vivenciar situações de brincadeiras de faz-de-conta, brincadeiras de construção e brincar com regras, pois não propiciar essas situações é tirar da criança o que lhe é natural, pois a brincadeira “linguagem infantil” precisa prevalecer sobre todas as atividades propostas na educação infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

GERHARDT,T.E.; SILVEIRA, D.T (orgs.). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora UFGRS, 2009. Disponível em:

http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf. Acessado em 28/07/2016.

MELLO, S. A.; SINGULANI, R.A.D. A abordagem Pikler-Loczy e a perspectiva histórico-cultural: a criança pequenininha como sujeito nas relações. **Revista Perspectiva**, Florianópolis - SC,v.32, n.3, p.879-900, set./dez. 2014

MUDADO, T. H. A brincadeira como educação da vontade: cumprir as regras é a fonte de satisfação. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais,** COPPE/UFRJ, n.8, p. 18-22, junho. 2008.

PEDROSO *et al*. **O papel do brinquedo no desenvolvimento infantil**. Disponível em: http://scelisul.com.br/cursos/graduacao/PD/artigo2.pdf, acesso em: 29/07/2016

SANTANA, Maria Silvia Rosa. **A categoria de atividade e o desenvolvimento do pensamento, segundo a abordagem histórico-cultural**. 2008. 99f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2008.

SANTOS.M.B.; COSTA, J.D. A construção do conhecimento na educação infantil: o uso de brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento da aprendizagem a luz das ideias de Benjamim e Vygotsky. In: **GT1**: **Educação de crianças, jovens e adultos,** 2013. Disponível em:

http://midia.unit.br/enfope/2013/GT1/CONSTRUCAO_DO_CONHECIMENTO_NA_EDUCACAO_INFANTIL_O_USO_DE_JOGOS_E_BRINCADEIRAS_NO_DESENVOLVIMENTO_DA_APRENDIZAGEM.pdf, Acessado em: 23/07/2016.